



Luis Henrique Almeida Castro  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
Thiago Teixeira Pereira  
(Organizadores)

# Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 7

  
Ano 2020



Luis Henrique Almeida Castro  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
Thiago Teixeira Pereira  
(Organizadores)

Ações de Saúde e  
Geração de Conhecimento  
nas Ciências Médicas 7

  
Ano 2020

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

**Edição de Arte** Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Revisão** Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

*Conselho Editorial*

*Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### *Ciências Agrárias e Multidisciplinar*

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### *Ciências Biológicas e da Saúde*

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### *Ciências Exatas e da Terra e Engenharias*

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### *Linguística, Letras e Artes*

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

*Conselho Técnico Científico*

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais

Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo

Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas

Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia

Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases

Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil

Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita

Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí

Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora

Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé

Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo

Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária

Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná

Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina

Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro

Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College

Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social

Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe

Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay

Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA

Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas

7

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Edição de Arte:** Luiza Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Luis Henrique Almeida Castro  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
Thiago Teixeira Pereira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A185 Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas 7  
[recurso eletrônico] / Organizadores Luis Henrique Almeida  
Castro, Fernanda Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira  
Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-202-9

DOI 10.22533/at.ed.029202307

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde - Brasil. 3. Diagnóstico.  
I. Castro, Luis Henrique Almeida. II. Moreto, Fernanda Viana de  
Carvalho. III. Pereira, Thiago Teixeira.

CDD 610.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

  
**Ano 2020**

## APRESENTAÇÃO

As ciências médicas, por conceito, compõe o currículo acadêmico da saúde clínica. Na base PubMed uma busca por este termo *ipsi literis* versado para língua inglesa, revela que desde a década de 80 o número de estudos publicados se mantêm relativamente constante ao longo dos anos mostrando, desta forma, a importância contínua desta temática na comunidade científica. Nesta obra intitulada “Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas”, volumes 4, 5, 6, 7 e 8, esta relevância é evidenciada no decorrer de 95 textos técnicos e científicos elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o Brasil.

De modo a operar o link indissociável entre a ação de saúde e a geração do conhecimento, a obra foi organizada em cinco volumes temáticos; são eles:

IV – Análise do cuidado em saúde: genecologia e obstetrícia preventiva;

V – Saúde mental e distúrbios do neurodesenvolvimento;

VI – Diversidade de saberes: comunicação científica na área de saúde pública;

VII – Experiências educacionais: ações de prevenção, promoção e assistência de qualidade em saúde; e,

VIII – Saúde em diversos aspectos: estratégias na interface do conhecimento e tecnologia no cuidado do paciente.

O conteúdo amplo e variado deste e-Book publicado pela Atena Editora convida o leitor a gerar, resgatar ou ainda aprimorar seu senso investigativo no intuito de estimular ainda mais sua busca pelo conhecimento na área das ciências médicas.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
Thiago Teixeira Pereira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
AÇÃO EDUCATIVA NA SAÚDE DO IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Thais Araujo Lira	
Artur Pinho Reis Modesto	
Carolina Klug Rutsatz	
Jamile Zanoni Delpupo	
Ariana Nogueira do Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0292023071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>4</b>
CARTILHAS EDUCATIVAS SOBRE PRÁTICAS DE CUIDADO PARA MÃES DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE (CRIANES)	
Marília Ribeiro da Rocha Camargo	
Fernanda Paula Cerântola Siqueira	
Maria Angélica Spadella	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0292023072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
ENSINAR PARA SALVAR: ESTENDENDO O ENSINO DA REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR	
Isabella Carvalho de Andrade	
Isabela Maia Siqueira Neves	
Jossana Mauricio de Souza	
Victoria de Souza Damião	
Patrícia Lefèvre Schmitz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0292023073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>29</b>
HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE NO AMBIENTE HOSPITALAR	
Gabriel Vinícius Reis de Queiroz	
Eduardo Takeshi Matsuura	
Otoniel Reis da Silva	
Kleber Thiago Pinheiro Monteiro	
Maria das Graças Santos Gomes	
Joelia dos Santos Oliveira	
Samara Cristina do Carmo Carvalho	
Nathália Oliveira de Souza	
Samara da Silva Barbosa	
Débora Barbosa Quaresma	
José Efrain de Medeiros Alcolumbre	
Onayane dos Santos Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0292023074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>41</b>
IMPLANTAÇÃO DE ATIVIDADES DE ENTRETENIMENTO PARA PACIENTES CARDIOPATAS INTERNADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Stephanie Jully Santos de Oliveira	
Wallace Ferreira da Silva	
Adriana da Costa Coelho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0292023075</b>	

<b>CAPÍTULO 6 .....</b>	<b>45</b>
OSTEOPOROSE EM MULHERES: PREDISPOSIÇÃO ASSOCIADA A MENOPAUSA	
Kérellyn Follador	
Vanessa Aparecida Gasparin	
Lucimare Ferraz	
Davi Patussi Lazzari	
Fernanda Canello Modesti	
Laura Helena Miosso	
Patricia Pereira de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0292023076</b>	
<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>54</b>
PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS INTERNADOS NO HOSPITAL DE FORÇA AÉREA DO GALEÃO	
Graziella Estácio Nobre	
Deyse Rocha de Freitas Gray	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0292023077</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>57</b>
PROJETO “CONVERSANDO SOBRE SAÚDE”: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA MELHORIA DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA	
Ceziana Cenira do Amaral Bezerra	
Natália Gentil Linhares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0292023078</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>66</b>
SUGESTÃO DE IMPLANTAÇÃO DE MUSICOTERAPIA EM UTI DE HOSPITAL PRIVADO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Gabriel Araujo Bezerra	
Maria Isadora Moraes Bezerra	
Yuri Medeiros Bezerra	
Raquel Espínola Saldanha	
Bruno Bezerra de Menezes Cavalcante	
Jorge Pinheiro Koren de Lima	
Franciso Jadson Franco Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0292023079</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>71</b>
USO DE PLANTAS MEDICINAIS, PELA POPULAÇÃO IDOSA, PARA O TRATAMENTO DA DIABETES MELLITUS NO CENTRO DE SAÚDE ANA RODRIGUES EM CARUARU-PE	
Francielle Maria da Silva	
Paula Karynne Batista de Sá	
Lidiany da Paixão Siqueira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.02920230710</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>85</b>
IMPLANTAÇÃO DA PET TERAPIA NO SERVIÇO DE PALIAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Marcio Ribeiro Studart da Fonseca Filho	
Débora Rabelo Magalhães Brasil	
Alice Quental Brasil	
Larissa Alexandrino de Oliveira	
Manuela Vasconcelos de Castro Sales	
Bruno Bezerra de Menezes Cavalcante	
Anderson Luís de Alvarenga Nascimento	

Jorge Pinheiro Koren de Lima  
Francisco Jadson Franco Moreira  
**DOI 10.22533/at.ed.02920230711**

**CAPÍTULO 12 ..... 92**

APARECIMENTO DE MANIFESTAÇÕES ORAIS EM CRIANÇAS OCASIONADAS PELO USO DE TERAPIAS ANTINEOPLÁSICAS

Giovanna Gabrielly Alves da Silva Fraga  
Danilo Paulino Macêdo  
Agenor Tavares Jácome Júnior  
Paula Regina Luna de Araújo Jácome

**DOI 10.22533/at.ed.02920230712**

**CAPÍTULO 13 ..... 101**

HIDROCLOROTIAZIDA: FATOR DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DE PELE?

Adriana Cristhian Cardoso Sobrinho  
Andressa de Oliveira  
Antonio Walberto Oliveira Gonçalves  
Fátima Lemes de Oliveira  
Gabriella Machado Silva Freitas  
Iara Sampaio  
Jady Rodrigues de Oliveira  
Letícia Gomes Alves  
Maisa Sampaio  
Mariana Carvalho Caleffi  
Rubens Gabriel Martins Rosa  
Stéffany Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.02920230713**

**CAPÍTULO 14 ..... 108**

ABORDAGEM E TRATAMENTO DO TABAGISMO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE FORTALEZA

Fernanda Castro Silvestre  
Tiago Araújo Monteiro

**DOI 10.22533/at.ed.02920230714**

**CAPÍTULO 15 ..... 115**

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES PÓS-ALTA DE HANSENÍASE: REVISÃO DE LITERATURA

Kaic Santos Silva Pereira  
Hebert Luan Pereira Campos dos Santos  
Mariana Sousa Santos Macedo  
Gabriela Soledad Márdero García  
Tiago Sousa de Queiroz  
Juliana Almeida Torres Brito  
Ricardo Evangelista Fraga

**DOI 10.22533/at.ed.02920230715**

**CAPÍTULO 16 ..... 126**

AValiação DO CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ALTAMIRA-PA SOBRE A DOENÇA DE ALZHEIMER

Dalberto Lucianelli Junior  
Olival dos Santos Neto  
André Ribeiro de Holanda  
Samara Azevedo Gomes  
Ivanildo de Siqueira Melo Junior

**CAPÍTULO 17 ..... 133**

**FREQUÊNCIA DE AUTOMEDICAÇÃO EM ALUNOS DO CURSO DE SAÚDE E ASPECTOS RELACIONADOS**

Agda Lucy da Silva Correia  
Vivian Mariano Torres  
Ana Caroline Costa Xavier

**DOI 10.22533/at.ed.02920230717**

**CAPÍTULO 18 ..... 145**

**AVALIAÇÃO DA FARMACOTERAPIA DE PACIENTES DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA PREFEITURA DE JABOATÃO DOS GUARARAPES**

Andréa Luciana da Silva  
Beatriz Gomes da Silva  
Sheila Elcielle d' Almeida Arruda  
Márcio Leonardo de Santana Marinho Falcão  
Marcos Victor Gregório de Oliveira  
Maria Joanellys dos Santos Lima  
Larissa Araújo Rolim  
Pedro José Rolim Neto  
Rosali Maria Ferreira da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.02920230718**

**CAPÍTULO 19 ..... 152**

**AVALIAÇÃO DOS SINAIS VITAIS E AUSCULTA CARDÍACA DOS ESTUDANTES DA ESCOLA ALLAN KARDEC – CATALÃO/GO QUE ESTÃO MATRICULADOS REGULARMENTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Gustavo Henrique Fernandes Rodrigues  
Marcos Paulo Ribeiro dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.02920230719**

**CAPÍTULO 20 ..... 162**

**PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA NAS CONSULTAS DE PUERICULTURA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

Luciano Morais Petrola  
Ana Suelen Pedroza Cavalcante  
Ana Karoline Barros Bezerra  
Gerardo Teixeira Azevedo Neto  
Gabriel Pereira Maciel  
Ismael Briosso Bastos  
Wallingson Michael Gonçalves Pereira  
Maria Rocineine Ferreira da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.02920230720**

**SOBRE OS ORGANIZADORES ..... 172**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 174**

# CAPÍTULO 4

## HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE NO AMBIENTE HOSPITALAR

*Data de aceite: 01/07/2020*

### **Gabriel Vinícius Reis de Queiroz**

Acadêmico de Fisioterapia pela Universidade da  
Amazônia – UNAMA  
Belém - Pará

### **Eduardo Takeshi Matsuura**

Acadêmico de Fisioterapia pela Universidade da  
Amazônia – UNAMA  
Belém - Pará

### **Otoniel Reis da Silva**

Acadêmico de Fisioterapia pela Universidade da  
Amazônia – UNAMA  
Belém - Pará

### **Kleber Thiago Pinheiro Monteiro**

Acadêmico de Fisioterapia pela Universidade da  
Amazônia – UNAMA  
Belém - Pará

### **Maria das Graças Santos Gomes**

Acadêmico de Enfermagem pela Universidade da  
Amazônia – UNAMA  
Belém – Pará

### **Joelia dos Santos Oliveira**

Acadêmico de Enfermagem pela Universidade da  
Amazônia – UNAMA  
Belém – Pará

### **Samara Cristina do Carmo Carvalho**

Acadêmico de Enfermagem pela Universidade da  
Amazônia – UNAMA  
Belém – Pará

### **Nathália Oliveira de Souza**

Acadêmico de Enfermagem pela Universidade da  
Amazônia – UNAMA  
Belém – Pará

### **Samara da Silva Barbosa**

Acadêmico de Enfermagem pela Universidade da  
Amazônia – UNAMA  
Belém – Pará

### **Débora Barbosa Quaresma**

Enfermeira, graduada pela Universidade Estadual  
do Pará – UEPA  
Belém – Pará

### **José Efrain de Medeiros Alcolumbre**

Enfermeiro, Especialista em Atenção Primária em  
Saúde pelo Centro Universitário Metropolitano da  
Amazônia – UNIFAMAZ  
Belém – Pará

### **Onayane dos Santos Oliveira**

Enfermeira, Mestre em Virologia pelo Instituto  
Evandro Chagas – IEC  
Belém – Pará

**RESUMO:** O conceito de saúde humanizadora é amplo e compreender o que é um ambiente hospitalar humanizado é fazer uma reforma íntima, uma reflexão sobre o que é ser humano na sua totalidade. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura sobre a relevância do processo de humanização em hospitais como ferramenta

primordial no resgata o direito à vida humana. O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica e teve como base materiais constituídos de livros, artigos e entre outros, bem como narrativas para enriquecer o mesmo. A pesquisa bibliográfica que é caracterizada por ser uma pesquisa que utiliza o manuseio de material já elaborado e publicado. Identificou-se que diversos programas com a finalidade da humanização já estão sendo criados, porém não só se pode enxergar a humanização nos pacientes, é preciso pensar também na equipe que presta o cuidado. Constatou-se que o processo de implementação da humanização em hospitais ainda precisa percorrer um longo caminho. É importante ressaltar que a humanização do cuidar é ampla e complexa para ser concluída apenas com esta pesquisa, por isso espera-se novas reflexões a respeito do tema proposto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Humanização, Assistência à saúde, Hospital.

## HUMANIZATION OF HEALTH CARE IN THE HOSPITAL ENVIRONMENT

**ABSTRACT:** The concept of humanizing health is broad and to understand what a humanized hospital environment is is to make an intimate reform, a reflection on what it is to be human in its entirety. In this sense, the objective of this study was to carry out a literature review on the relevance of the humanization process in hospitals as a primary tool in rescuing the right to human life. The method used was bibliographic research and was based on materials consisting of books, articles and others, as well as narratives to enrich it. Bibliographic research that is characterized by being a research that uses the handling of material already prepared and published. It was identified that several programs for the purpose of humanization are already being created, but not only can humanization be seen in patients, it is also necessary to think about the team that provides care. It was found that the process of implementing humanization in hospitals still has a long way to go. It is important to note that the humanization of care is broad and complex to be concluded with this research alone, which is why new reflections on the proposed theme are expected.

**KEYWORDS:** Humanization, Health care, Hospital.

## 1 | INTRODUÇÃO

Humanização é o ato de cuidar e quando se trata de serviços prestados em unidade de terapia intensiva essa humanização deve ser repensada e analisada de que modo ela vem sendo empregada.

Na abordagem do manual do Plano Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH), humanizar é:

Garantir à palavra a sua dignidade ética. Ou seja, o sofrimento humano e as percepções de dor ou de prazer no corpo, para serem humanizados, precisam tanto, que as palavras que o sujeito expressa sejam reconhecidas pelo outro, quanto esse sujeito precisa ouvir do outro palavras de seu reconhecimento. Pela linguagem fazemos as descobertas de meios pessoais de comunicação com o outro, sem o que nos desumanizamos

reciprocamente. Sem comunicação não há humanização. A humanização depende de nossa capacidade de falar e ouvir, do diálogo com nosso semelhante (BRASIL, 2001).

O hospital é um lugar de atendimento a pacientes com diversas enfermidades e requer profissionais qualificados, com preparo para atuar numa diversidade tecnológica. É um ambiente que gera muito estresse, pois lida com a morte e vida dos pacientes. Porém é imprescindível que profissionais da saúde tenham consciência que prestar uma assistência mais humana e ter empatia proporcionando um tratamento de respeito trará benefícios para todos de forma efetiva.

A humanização no ambiente de hospitalar não deve se ater somente ao espaço físico, mas principalmente na conscientização dos profissionais. O processo de humanização deve propiciar um ambiente acolhedor e uma vivência interdisciplinar participativa, pois o elo principal no processo de humanização é a comunicação entre a equipe, paciente e a família para que juntos possam solucionar possíveis impasses e diminuir possíveis conflitos.

Neste sentido questiona-se: Como desenvolver um cuidado humanizado dentro dos hospitais mesmo com a pressão e exigências do cotidiano do trabalho? Sabendo-se que na maioria das vezes pacientes internados são impotentes e que enfermeiros trabalham sob uma carga excessiva de estresse podendo ocasionar a falta de empatia e de humanização seria necessário palestras, fóruns e subsídios que propiciem a importância da mesma e o benefício que ela propicia tanto para pacientes e famílias quanto para os profissionais da saúde. Gestores também precisam incorporar tal processo, conduzindo a humanização nas práticas, promovendo mudanças e conseqüentemente a qualidade no atendimento.

O objetivo geral deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura sobre a relevância do processo de humanização em hospitais como ferramenta primordial no resgata o direito à vida humana, seguindo dos objetivos específicos: compreender que o processo de humanização será benefício para toda comunidade da instituição de saúde e demonstrar que o indivíduo doente deve ser considerado como um todo bio-psico-sócio-espiritual.

O conceito de saúde humanizadora é amplo e compreender o que é um ambiente hospitalar humanizado é fazer uma reforma íntima, uma reflexão sobre o que é ser humano na sua totalidade. Sendo assim médicos, enfermeiros e técnicos tem papel fundamental no atendimento humanizador nos hospitais e a conscientização desse papel é a melhor forma de inserir efetivamente tal processo. Assim justifica-se esse trabalho, e por fim o tema em questão foi escolhido para que profissionais da saúde, estudantes do curso de Ciências Biológicas e áreas afins e sociedade civil interessada possam analisar com mais profundidade a humanização em hospitais.

## 2 | MÉTODO

O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica e teve como base materiais constituídos

de livros, artigos e entre outros, bem como narrativas para enriquecer o mesmo. A pesquisa bibliográfica que é caracterizada por ser uma pesquisa que utiliza o manuseio de material já elaborado e publicado. É o levantamento de todo o referencial já editado em relação à temática de estudo desde periódicos, monografias, dissertações, teses, livros, publicações avulsas, boletins, documentos eletrônicos, entre outros (RAUPP; BEUREN, 2004). Com esse levantamento pode-se desenvolver o trabalho com uma perspectiva histórica ou com intuito de reunir diversas publicações isoladas, atribuindo-se uma nova leitura. O objetivo da pesquisa bibliográfica é desvendar, escolher e analisar as principais contribuições sobre determinado fato, assunto ou ideia.

### **3 | REVISÃO DE LITERATURA**

#### **3.1 O Hospital e o Conceito de Humanização Hospitalar**

A palavra hospital é de origem latina (hospes) que significa hóspede. Em épocas anteriores os hospitais eram instituições onde se abrigavam pobres e doentes que deveriam ficar excluídos da sociedade. Para Foucault (1979) o hospital permanece nessas características até o começo do século XVIII, onde era um instrumento misto de exclusão, assistência e transformação espiritual. Naquela época a medicina exercida era individualista e consistia em receitar medicamentos e observar a doença, acompanhá-la, observar os sintomas e prever a evolução da doença tentando favorecer a cura. A medicina não estava entrelaçada ao hospital, não havia interligação entre ambos. Os hospitais começaram a apresentar riscos à saúde dos internos bem como da população vizinha aos hospitais. Houve então a necessidade de uma reforma no ambiente hospitalar, na higienização, espaço e ventilação com o intuito de não haver propagação de doenças. A partir daí o hospital começou a ser considerado um lugar obstinado a cuidar dos doentes.

O SUS( Sistema Único de Saúde) instituído pelas leis federais 8.080/1990 e 8.142/1990 tem como ponto crucial a “saúde como direito e dever do Estado” previsto pela Constituição Federal de 1988. Portanto deve-se compreender a palavra “saúde” como termo amplo que engloba tanto a saúde física quanto a saúde mental.

Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB) ressalta que a humanização é um processo que envolve toda a equipe da hospital. É certo que cada profissional das equipes tenha em mente que é essencial cuidar do outro como gostaria de ser cuidado, dessa forma a interação entre enfermeiros, médicos, técnicos e paciente se torna mais eficaz.

De acordo com MEZZOMO (2003,p.276) um “hospital humanizado é aquele que sua estrutura física, tecnológica, humana e administrativa valoriza e respeita a pessoa, colocando-se a serviço dela, garantindo-lhe um atendimento de elevada qualidade.”

O cuidado precisa ser além de técnico também ser pautado no respeito e dignidades

do paciente e seus familiares. Em específico os profissionais da saúde precisam internalizar que humanizar também significa manter a família informada com informações precisas e propiciar uma preparação para a mesma receber notícias desagradáveis. A presença da família é de suma importância para a terapêutica do paciente também, pois envolve mais que certa humanização de profissionais, envolve laços de sangue, sentimentos e cumplicidade.

De acordo com o Ministério da Saúde, (2001):

[...]a humanização consiste na valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde: usuários, trabalhadores e gestores, no fomento da autonomia e do protagonismo desses sujeitos, com o aumento do grau de corresponsabilidade na produção de saúde e de sujeitos, no estabelecimento de vínculos solidários e de participação coletiva no processo de gestão, na identificação das necessidades sociais de saúde, na mudança nos modelos de atenção e gestão dos processos de trabalho tendo como foco as necessidades dos cidadãos e a produção de saúde e no compromisso com a ambiência, melhoria das condições de trabalho e de atendimento (p.8).

Para (Ferreira, 2009) Humanização significa humanizar, tornar humano, dar condição humana a alguma ação ou atitude, humanar. Também quer dizer ser benévolo, afável, tratável. É realizar qualquer ato considerando o ser humano como um ser único e complexo, onde está inerente o respeito e a compaixão para com o outro. Nos dias atuais algumas pesquisas vem sendo desenvolvidas acerca desse assunto, bem como a formulação de políticas públicas voltadas para a humanização no campo da saúde tem mostrado a necessidade urgente de que se desenvolva uma assistência humana nos hospitais. Dentre essas políticas públicas podemos destacar: o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH) instituído pelo Ministério da Saúde em 2001. Esse programa sugere um gama de ações que pode mudar de forma efetiva a qualidade dos serviços prestados nos hospitais.

Alguns dos objetivos do Programa são: deflagrar um processo de humanização dos serviços, de forma vigorosa e profunda, processo esse destinado a provocar mudanças progressivas, sólidas e permanentes na cultura de atendimento à saúde, em benefício tanto dos usuários-clientes quanto dos profissionais; produzir um conhecimento específico acerca destas instituições, sob a ótica da humanização do atendimento, de forma a colher subsídios que favoreçam a disseminação da experiência para os demais hospitais que integram o serviço de saúde pública no Brasil (BRASIL, 2002).

Conforme Junior e Campos (2014) O apoio institucional é pensado na PNH como uma função gerencial que busca a reformulação do modo tradicional de se fazer coordenação, planejamento, supervisão e avaliação em saúde. Assume como objetivo a mudança nas organizações, misturando e articulando conceitos e tecnologias advindos da filosofia, da clínica, da psicanálise, da pedagogia, da análise institucional e da gestão. Opera o apoio disparando processos e propiciando suporte ao movimento de mudança deflagrado por coletivos, buscando fortalecê-los no próprio exercício da produção de novos sujeitos em

processos de mudança. Considera que o objeto de trabalho do apoiador é o processo de trabalho de coletivos que se organizam para produzir saúde.

Pode parecer estranho falar de humanização para seres humanos, porém na atualidade é extremamente necessário que se faça uma auto análise da prática diária do cotidiano com a finalidade de atender cuidadosamente as necessidades de cada um.

O PNH não define um conceito único sobre humanização, apenas limita-se a uma compreensão que é:

“ valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde: usuários, trabalhadores e gestores; fomento da autonomia e do protagonismo desses sujeitos; aumento do grau de co-responsabilidade na produção de saúde e de sujeitos; estabelecimento de vínculos solidários e de participação coletiva no processo de gestão; identificação das necessidades de saúde, mudanças nos modelos de atenção e gestão dos processos de trabalho tendo como foco as necessidades dos cidadãos e a produção de saúde, compromisso com a ambiência, melhoria das condições de trabalho e de atendimento (Brasil,2007)”.

É certo que a equipe multidisciplinar atuante nos hospitais tenham uma visão do paciente não somente do lado patológico, mas sim do indivíduo como um todo. O sujeito hospitalizado se enxerga fora do seu ambiente do cotidiano, longe do seio familiar e sendo assistido por pessoas estranhas, diante disso o mesmo sofre alterações psicológicas e físicas. Nesse sentido a ética e a assistência humanizada devem caminhar juntas. A doença é um estado físico e emocional que gera angústia não somente na pessoa que sofre, mas também naqueles que estão ao seu redor: profissionais, familiares e amigos. A doença influencia na mudança do comportamento do paciente.

Na atualidade ainda há um clamor pela humanização em hospitais, pois não são de insuficiências de ordem técnica e sim de ordem humana. Para ocorrer a humanização de forma efetiva é preciso estratégias eficientes de gestão e programas de treinamento de recursos humanos.

Os fatores ambientais determinam de forma plena na humanização. O paciente espera que o hospital seja um ambiente silencioso, discreto e acolhedor, pois o mesmo está com a estabilidade emocional abalada. Em sua maioria o paciente transmite seu sofrimento, medo, angústia, incerteza e tensão emocional por meio de condutas dominantes como agressividade e dependência total alternando entre si, logo convertidos em impotência e sensação de fragilidade. Com o paciente inconsciente a humanização também deve ocorrer, os direitos do paciente como cidadão e ser tratado com dignidade e respeito continuam prevalecendo. Acima de tudo na humanização é necessário ética e a mesma não deve ser somente uma palavra q compõem um discurso bonito, ela deve ser a ação do fazer moralmente correto. De acordo com Oliveira(2009):

Na concepção aristotélica a noção de felicidade está ligada intrinsecamente à ética e assim é caracterizada como “ética eudaimônica”, isto é a felicidade possui papel central na ética. Em outras palavras a felicidade está no centro da ética aristotélica. A felicidade para Aristóteles consiste na realização humana e no sucesso daquilo que o homem pretende obter ou fazer e assim ele o faz no seu mais alto grau em excelência humana,

ou seja, para ele chegar onde deseja desenvolve suas virtudes (areté), suas qualidades de caráter a qual possibilitarão atingir sua excelência e isto em si já supõe uma “ética perfeita”.

A ética está relacionada com os comportamentos de um grupo e faz uso dos valores e princípios deste. O desafio maior não é só compreender e auxiliar no tratamento, mas busca desenvolver uma prática humanizadora. A reflexão de como os pacientes são tratados deve ser contínua.

A missão da humanização, considerando o ambiente hospitalar, num sentido mais amplo, além da melhora do tratamento intersubjetivo, podemos considerar que se trata de incentivar, por todos os meios possíveis, a união e colaboração interdisciplinar de todos os envolvidos, dos gestores, dos técnicos e dos funcionários, assim como a organização para a participação ativa e militante dos clientes (pacientes e familiares) nos processos de prevenção, cura e reabilitação. Humanizar não é apenas “amenizar” a convivência hospitalar, senão, uma grande ocasião para organizar-se na luta pela qualidade e da excelência do atendimento prestado (OLIVEIRA; COLLET, 2006).

### **3.2 O Papel da Equipe de Enfermagem no Cuidado Humanizador**

A enfermagem é uma profissão nobre, íntegra e tem como objetivo promover, prevenir e restaurar a saúde. Para (Silva et al. 2005) a enfermagem é uma profissão dinâmica cujo princípio ético é manter e restaurar a dignidade do ser humano na sua totalidade. Pautando-se na ética desses profissionais não somente a eles competem ações técnicas e especializadas, mas também a atenção às pessoas doentes da melhor maneira possível respeitando sua individualidade.

De acordo com o código de ética dos profissionais da enfermagem (Resolução nº240/2000) capítulo I estabelece que:

Art. 1º - A Enfermagem é uma profissão comprometida com a saúde do ser humano e da coletividade. Atua na promoção, proteção, recuperação da saúde e reabilitação das pessoas, respeitando os preceitos éticos e legais.

Art. 2º - O profissional de Enfermagem participa, como integrante da sociedade, das ações que visem satisfazer às necessidades de saúde da população.

Art. 3º - O profissional de Enfermagem respeita a vida, a dignidade e os direitos da pessoa humana, em todo o seu ciclo vital, sem discriminação de qualquer natureza.

Art. 4º - O profissional de Enfermagem exerce suas atividades com justiça, competência, responsabilidade e honestidade.

Art. 5º - O profissional de Enfermagem presta assistência a saúde visando a promoção do ser humano como um todo.

Art. 6º - O profissional de Enfermagem exerce a profissão com autonomia, respeitando os preceitos legais da Enfermagem.

Infelizmente a teoria e a prática no que diz respeito à ética e atendimento individualizado não caminham num paralelo. Por causa da sobrecarga de pacientes e a escassez de tempo fazem com que a prática se torna mecânica.

Conforme (Candia, 2009) o desafio maior não é só compreender e auxiliar no tratamento, mas buscar desenvolver uma prática humanizada, em que possamos continuamente refletir sobre o sentido de nossas ações, reações e atitudes com os nossos pacientes.

Devemos hoje, considerar também, a falta de reconhecimento pela profissão, a falta de habilidades dos profissionais, que exercem esta profissão por escolha, influenciada por outros, não desempenha um perfil de cuidadores, e passam a não gostar de fazer o que fazem.

É preciso mudar o comportamento destes profissionais. É necessário que nossa categoria, seja mais convincente, participativa, e que se mobilize com as circunstâncias, com as necessidades, as situações, melhorando assim, o cuidado.

A (O) Enfermeira (o) tem a função de liderar a equipe de enfermagem, organiza e planeja tarefas, controla a equipe e os gastos. O cuidado direto com o paciente, quem exerce são as categorias de enfermagem, auxiliares e técnicos de enfermagem.

“O cuidado humano é uma atitude em que seres humanos percebem e reconhecem os direitos uns dos outros. Pessoas se relacionam numa forma a promover o crescimento e o bem estar da outra”.(Waldow, 1999).

### **3.3 Políticas de Humanização do Sistema Único de Saúde (SUS)**

Muitos desafios o SUS enfrenta ainda na atualidade, mesmo diante dos muitos avanços ainda há a necessidade de melhorar os seus serviços qualitativamente. Conforme Marques (2014) podemos pensar que a classificação dentro de serviços de saúde é uma ferramenta de promoção do acolhimento, pois este não se limita a algo moral, pois envolve o trabalho em equipe, formas de acesso e organização dos serviços, etc. A escuta qualificada é uma das palavras chaves para o acolhimento, porém não significa que o usuário será apenas ouvido. Significa, também, traduzir essa necessidade de saúde daquele usuário em uma oferta de serviço. Dessa forma, a escuta qualificada é instrumento importante para a gestão do SUS, tendo em vista o seu papel de garantir o direito à saúde.

Quando o assunto é parto humanizado pelo SUS Gontigio; Freitas; Deus (2019) ressaltam que o “parto humanizado é complicado nos dias atuais, por ser um assunto comentado com mais frequência quando está visível na mídia, quando algum fato aconteceu e foi divulgado nos mecanismos de divulgação em massa, porém, é um assunto presente no cotidiano de milhares de mulheres e famílias, que são abruptamente atingidas pelos profissionais de saúde ou até pela ignorância sobre o tema, no sentido literal da palavra.”

Para ele o parto humanizado não pode ser considerado como um tipo de parto ou

como um conforto no momento de dar à luz, mas a humanização no parto é um processo que começa desde o pré natal até o parto em si.

Conforme Gomes et al (2015) O Ministério da Saúde fomenta o parto natural e humanizado, e garante por meio do Sistema Único de Saúde a Rede Cegonha, que possibilita às futuras mães o acesso ao pré-natal e ao parto por meio do cuidado de uma equipe multiprofissional, que presta uma assistência antes, durante e após o parto.

No parto humanizado, a mulher tem a autonomia de decidir, onde e como deseja ter o filho, e de escolher o acompanhante de sua livre escolha, com direito ao planejamento reprodutivo.

O parto natural e humanizado, além de aumentar a autonomia e o protagonismo da mulher, contribui para a redução das taxas de cesarianas e de mortalidade infantil. (Gomes et al, 2015).

Para Camara et al (2015) A Política Nacional de Humanização busca colocar em prática os princípios do SUS nas ações e serviços de saúde e uma de suas diretrizes é o acolhimento, fator essencial na organização da porta de entrada de um serviço. O acolhimento é reconhecer a necessidade de saúde do outro e deve ser construído de forma coletiva trazendo consigo confiança, compromissos e vínculos entre o paciente e a equipe da unidade de saúde. É fundamental a escuta dos trabalhadores aos usuários para que possam atender as demandas dos pacientes.

É necessário a criação de programas e políticas mais bem definidas que possibilitem uma gestão das organizações caminhar em direção à humanização e inclusão social. A saúde pública precisa andar num paralelo com a médica e o social.

Ainda ressaltando a importância do acolhimento na prática da humanização em hospitais Guerrero et al (2013) destaca que O acolhimento não é um espaço ou um local, é uma maneira de expressar as relações que se estabelecem entre usuário e profissionais na atenção à saúde, um compromisso em responder às necessidades dos cidadãos que procuram os serviços de saúde, ouvindo seus pedidos e assumindo no serviço uma postura capaz de acolher, escutar e dar respostas mais adequadas aos usuários.

Em 2014 o Instituto de Medicina Física e Reabilitação do HCFMUSP criou o programa “Direito das Pessoas Servidas” que tem como finalidade disseminar os direitos dos pacientes. Para Salimene (2015) A essência do processo é possibilitar a transformação do comportamento dos colaboradores e prestadores de serviços, propiciando a prática dos conceitos de humanização por meio de conduta ética, de acolhimento do novo, desconhecido e diferente, de respeito aos pacientes, cuidadores e familiares, entendidos não apenas como usuários de serviços de saúde, mas acima de tudo, como cidadãos plenos de direitos.

Ainda de acordo com Salimene (2015) A disseminação para os colaboradores consistiu em palestras simultâneas em todas as unidades do Instituto, ministradas e coordenadas pelo Serviço Social - ocasião em que foi entregue o folder “Direitos e Responsabilidades

dos Pacientes”. Para os usuários, pacientes, cuidadores e familiares, a abordagem foi realizada por meio do “Grupo de Acolhimento”, momento em que é apresentado o Instituto e entregue uma bolsa contendo o Manual do Paciente, quadro de horário das terapias, pasta de acompanhamento terapêutico, termo de responsabilidade e folder da Ouvidoria. Trata-se de um processo grupal com técnicas específicas de comunicação, sensibilização, informações e orientações, com trocas de experiências e reflexões, conduzidas pelo Serviço Social e Enfermagem.

É certo que o SUS ainda precisa de muitos outros programas como esse para conscientizar equipe diretiva, funcionários, pacientes e famílias dos direitos dos enfermos para obter a humanização de forma efetiva, porém cada programa ou cada ação já significa um caminho para a divulgação ampla de práticas humanizadoras. A cultura autoritária institucional precisa ser cada vez mais sensibilizada e voltada para as necessidades dos pacientes

#### **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Constatou-se que o processo de implementação da humanização em hospitais ainda precisa percorrer um longo caminho. Os profissionais da saúde trabalham sob pressão por causa do acúmulo de tarefas levando esse profissional a executá-las de forma mecânica e sistematizada, dessa forma há um distanciamento entre o profissional, o paciente e a família.

O estudo bibliográfico mostrou que diversos programas com a finalidade da humanização já estão sendo criados, porém não só se pode enxergar a humanização nos pacientes, é preciso pensar também na equipe que presta cuidado. A humanização só acontecerá de fato se a equipe se sentir humanizada, valorizada e motivada.

Espaços democráticos de comunicação entre gestores, funcionários e usuários também poderão conduzir à humanização e conseqüentemente na melhora da qualidade no atendimento. Sendo assim sugere-se estudos mais abrangentes sobre a temática e promover debates na comunidade hospitalar. É extremamente necessário refletir sobre a possibilidade de enxergar os direitos no outro, bem como sua dignidade e singularidade. Por fim, acima de tudo é necessário desenvolver sentimentos, construir valores éticos e Morais. Os pressupostos do PNH devem ser internalizados e colocados em prática. Também é importante ressaltar que a humanização do cuidar é ampla e complexa para ser concluída apenas com esta pesquisa, por isso espera-se novas reflexões a respeito do tema proposto.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Política nacional de educação permanente para o controle social no Sistema Único de Saúde - SUS**. Brasília, DF, Ministério da Saúde, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual do Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar – PNHAAH**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. **Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar**. Secretaria de Assistência à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
- CAMARA, R. F.; et al. **O papel do enfermeiro no processo de classificação de risco na urgência: uma revisão**. Rev. Humano ser – UNIFACEX, Natal-RN, v.1, n.1, p. 99-114, 2015.
- CANDIA, M. A. B. **Cuidado Humanizado**, 2009. Disponível em: <https://www.webartigos.com/articles/18713/1/Enfermagem-e-o-Cuidado-Humanizado/pagina1.html>. Acesso em: 12/02/2020
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN nº 374 de 23 de março de 2011**. Normatiza o funcionamento do Sistema de Fiscalização do Exercício profissional da Enfermagem e dá outras providências. Disponível em: <http://site.portalcofen.gov.br>.
- FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 4a ed. Curitiba: Positivo; 2009.
- FOUCAULT, Michael. **Microfísica do Poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
- GOMES, S. C.; et al. **Renascimento do parto: reflexões sobre a medicalização da atenção obstétrica no Brasil**. Rev. Bras. Enferm. vol.71, n.5. Brasília, set/out, 2018.
- GONTIJO, B. D. R.; FREITAS, E. A. M.; DEUS, K. G. **Análise da assistência ao trabalho de parto em hospital universitário**. REFACS (online), 2019; 7(3):313-321.
- GUERRERO, P.; et al. **O acolhimento como boa prática na atenção básica à saúde**. Texto contexto – enferm. vol 22, n 1. Florianópolis, jan/mar, 2013.
- JUNIOR, N. P.; CAMPOS, G. W. S. **O apoio institucional no Sistema Único de Saúde (SUS): os dilemas da integração interfederativa e da cogestão**. Interface (Botucatu); 18 Supl 1: 895-908, 2014.
- MARQUES, M. **O cuidador familiar da criança hospitalizada na visão da equipe de enfermagem**. Cienc Cuid Saude. v.13, n.3, p.541-8, 2014. Disponível em: [http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/22133/pdf\\_227](http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/22133/pdf_227) Acesso em: 15/02/2020.
- MEZZOMO, Augusto Antônio et al. **Fundamentos da Humanização Hospitalar: uma versão multiprofissional**. São Paulo: Loyola, 2003.
- OLIVEIRA, Beatriz Rosana Gonçalves de; COLLET, Neusa. **A humanização na assistência à saúde**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v.14, n. 2, p.277-284, Apr. 2006.
- OLIVEIRA, C. F. A. S. **A ética em Aristóteles**, 2009. Disponível em : [http://artigos.netsaber.com.br/resumo\\_artigo\\_18970/artigo\\_sobre\\_a-etica-em-aristoteles](http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_18970/artigo_sobre_a-etica-em-aristoteles). Acesso em : 18/11/2019.
- RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais**. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. p. 76-97.

SALIMENE, A. C. M. **Transformando os direitos dos pacientes em práticas humanizadas**. IMREA HCFMUSP, 2015. Disponível em: <http://hc.fm.usp.br/humaniza/pdf/Transformando%20direitos%20pacientes.pdf>. Acesso em: 23/12/2019.

SILVA, L. W. S.; et al. **Arte na Enfermagem: iniciando um diálogo reflexivo**. Texto contexto Enferm; Jan-Mar 14(1):120-3, 2005.

WALDOW, V.R. **Cuidado humano: o resgate necessário**. 2a ed. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 1999.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Atendimento Integral 22

Atividades de Entretenimento 41

### C

Câncer de Pele 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

### E

Ervas Medicinais 80, 81

Estado Nutricional 3, 55, 56

### M

Mães 4, 6, 7, 21, 22, 76, 164, 165, 167, 168, 170, 171

Material Educativo 7

Musicoterapia 66, 67, 68, 69

### P

Perfil Nutricional 54

Pet Terapia 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Plantas Medicinais 71, 72, 73, 74, 78, 81, 82

### R

Reanimação Cardiopulmonar 24, 25, 28

Ressuscitação Cardiopulmonar 27, 28

### S

Saúde Pública 33, 37, 46, 52, 57, 61, 108, 110, 115, 120, 125, 134, 145, 160, 162

### T

terapia com animais 89

Terapia Medicamentosa 93

### U

Uso de Medicamentos 49, 143

# Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 7

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

**Ano 2020**

# Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 7

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

**Ano 2020**